



RESULTADOS DO 4T15

INTERNATIONAL MEAL COMPANY

São Paulo, 22 de março de 2016 - A International Meal Company Alimentação S.A. (BM&FBOVESPA: MEAL3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do **quarto trimestre (4T15) e do ano de 2015**. As informações apresentadas são combinadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

CONTATOS DE RI

José Agote (CFO, DRI)
Tel.: +55 (11) 3041-9628

Flavio Bongiovanni (GRI)
Tel.: +55 (11) 3041-9653
ri@internationalmealcompany.com

MEAL3 em 31.12.2015
R\$4,06

TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS:

23/03/2016
10h00 (Brasília) / 09h00 (US ET)
Webcast: [clique aqui](#)
Telefone: +55 (11) 3193-1001 / 2820-4001

TELECONFERÊNCIA - INGLÊS:

23/03/2016
11h30 (Brasília) / 10h30 (US ET)
Webcast: [clique aqui](#)
Telefone: +1 (786) 924-6977 / +55 (11) 2820-4001
ou no website
ri.internationalmealcompany.com.br

DESTAQUES

As informações apresentadas excluem as operações do México, Porto Rico e República Dominicana, já refletindo a realidade da Companhia depois da venda das operações mencionadas, que foram concluídas nos primeiros meses do 2016

Redução da dívida: Com a venda das operações do México, Porto Rico e República Dominicana, e o aumento de capital, a Dívida Líquida / EBITDA está perto de 0x em 2016

Receita Líquida: R\$410,6 milhões no 4T15 (+8,1% vs. 4T14) e R\$1.615,1 milhões em 2015 (+16,1% vs. 2014)

Vendas nas mesmas Lojas: +9,4% vs. 4T14 e +9,7% vs. 2014

EBITDA ajustado: R\$23,8 milhões no 4T15 (-16,3% vs. 4T14) e R\$110,5 milhões em 2015 (-16,9% vs. 2014)

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2015 foi transformador para a IMC pois definimos e iniciamos a execução de nossa nova estratégia, que visa expansão de nossa geração de caixa e retomada das margens bruta e operacional nos próximos anos, nos posicionando para crescer de maneira rentável e sustentável no futuro.

Em 2015 a Companhia focou no primeiro bloco de nossa nova estratégia, a desalavancagem. Terminamos o ano com um plano definido e 3 grandes projetos; o aumento de capital, a venda das operações do México e a venda das operações do Porto Rico e República Dominicana. Os três projetos iniciados em 2015 e concluídos nos primeiros dois meses de 2016. As vendas de ativos além de desalavancar a IMC, também estão alinhadas com a estratégia de termos uma empresa mais simplificada e focada.

As ações tomadas em 2015 foram duras e assertivas, impactando os resultados, em especial do quarto trimestre. Visando refletir o plano de saneamento da Companhia, provisionamos e reconhecemos os impactos contábeis das ações para o fechamento das nossas principais lojas deficitárias.

Seguiremos em 2016 com o objetivo de nos tornarmos, ao longo do tempo, uma companhia de crescimento sustentável de vendas nas mesmas lojas e do EBITDA, através do ganho de eficiência operacional e da criação de valor pela percepção de experiência positiva de nossos clientes em cada uma de nossas lojas. A perseverança nas ações de aumento de nossa eficiência operacional, da redução de custos e renegociações de contratos serão fundamentais para alcançarmos nossos objetivos e nos colocando numa melhor condição de competitividade e prontos para aproveitar a futura recuperação do mercado.

EVENTOS RECENTES

Desenvolvimento e andamento da estratégia

No quarto trimestre apresentamos a nova estratégia da IMC, que consiste em quatro pilares fundamentais: (1) Desalavancagem da Companhia; (2) Excelência Operacional; (3) Novas fontes de crescimento e; (4) Racionalização do portfólio de marcas.

1. **Desalavancagem** - Diminuir a dívida e simplificar as operações, principalmente com desinvestimentos e, no futuro, capex selectivo.
2. **Crescimento de EBITDA por eficiência operacional** – Administração de receitas, rentabilidade e execução dentro das lojas com foco no Brasil e EUA, e nos principais 6 aeroportos e operadores de shopping mal.
3. **Identificação de novas fontes de crescimento de receita** – Em áreas adjacentes e incorporadas à infraestrutura (por exemplo, bebidas alcoólicas) e conceitos novos como Olive Garden.
4. **Racionalização do portfólio** - Sair de Wraps, Grano, Go Fresh, Naturally Fast nos Malls do Brasil. Racionalizar as submarcas do Viena e focar no Express, e substituir a marca nos *loss makers* em locações premium. O objetivo é ter um portfólio amplo em aeroportos e um portfólio limitado em estradas e malls.

Projetos de Redução de Alavancagem Financeira

Seguindo o plano estratégico da IMC, foram executados três projetos relacionados ao item 1 do plano, que visa a desalavancagem da Companhia:

1. Aumento de Capital

No dia 2 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração homologou o aumento do Capital Social da Companhia no montante de R\$328.195.228,00, mediante a emissão de 82.048.807 novas ações ordinárias da Companhia, todas nominativas e sem valor nominal, a um preço por ação de R\$4,00. A homologação foi a etapa final do Aumento de Capital anunciado dia 11 de novembro de 2015 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária do dia 27 de novembro de 2015. Este evento está parcialmente refletido no balanço do exercício social findo em 31 de dezembro de 2015, uma vez que aproximadamente R\$283 milhões oriundos da primeira fase de subscrição de ações já haviam ingressado no caixa da Companhia, os R\$45,2 milhões remanescentes estarão refletidos nas demonstrações financeiras do 1T16.

2. Venda de Ativos do México

Em 29 de janeiro de 2016, houve a conclusão do processo de venda dos ativos do México, que abrangeu 51 lojas em território mexicano. Essa operação resultou em uma redução de aproximadamente R\$175 milhões na dívida líquida da Companhia a ser observada nas demonstrações financeiras do primeiro trimestre de 2016.

3. Venda de Ativos de Porto Rico e República Dominicana

No dia 26 de fevereiro de 2016, concluímos o processo de venda dos ativos de Porto Rico e República Dominicana, totalizando 56 lojas em território caribenho e em uma redução aproximada de U\$44,7 milhões na dívida líquida da IMC, que também estará refletida no balanço do 1T16.

Com a execução desses projetos, a IMC finalizou o primeiro bloco da nossa nova estratégia (desalavancagem), iniciando 2016 com foco total na entrega dos demais pontos de seu plano estratégico.

Novo modelo de apresentação financeira

Visando maior visibilidade das operações, modificamos na divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2015 a forma de demonstrar os resultados da Companhia. Neste novo formato apresentamos os resultados de forma segmentada e por geografia, demonstrando também de forma clara o efeito cambial nos resultados da IMC. Dada a conclusão da venda dos ativos do México, Porto Rico e República Dominicana, mencionados acima, os resultados dessas operações foram reclassificados para a linha de resultados de operações descontinuadas, modificando o histórico apresentado no 3T15, especialmente o da região do Caribe. O histórico dos resultados reclassificados na nova abertura para o período de 2014 a 2015 está disponível em nosso website de relações com investidores [ri. internationalmealcompany.com](http://ri.internationalmealcompany.com).

COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO

SUMÁRIO DO ANO DE 2015

(em milhões de R\$)	4T14	4T15	Var.
Brasil	31,4	25,0	(6,4)
<i>Aeroportos</i>	9,6	8,7	(0,9)
<i>Rodovias</i>	20,7	15,1	(5,6)
<i>Malls</i>	10,7	14,2	3,5
<i>Gerais e Administrativas</i>	(9,6)	(12,9)	(3,3)
Estados Unidos	(2,7)	(3,3)	(0,6)
Caribe	7,3	8,6	1,4
Holding	(7,6)	(6,6)	1,1
EBITDA Ajustado	28,4	23,8	(4,6)

O ano de 2015 foi desafiador para a IMC, principalmente para as operações Brasileiras e para o segmento de aeroportos que foi fortemente impactado pela nova realidade dos aluguéis e fluxo de passageiros. Os resultados do Brasil foram também negativamente impactados pelos aumentos nas tarifas de *utilities* e pela situação macroeconômica que se agravou no segundo semestre. As ações para a retomada das margens operacionais iniciadas no 3T15 começaram a mostrar resultado, mas precisam ganhar corpo para mitigar este efeito.

	2014	2015	Var.
Brasil	116,0	77,6	(38,4)
<i>Aeroportos</i>	60,3	24,7	(35,6)
<i>Rodovias</i>	67,0	62,6	(4,4)
<i>Malls</i>	31,9	33,4	1,6
<i>Gerais e Administrativas</i>	(43,1)	(43,1)	0,0
Estados Unidos	18,2	31,9	13,7
Caribe	26,6	30,1	3,5
Holding	(27,9)	(29,1)	(1,2)
EBITDA Ajustado	133,0	110,5	(22,5)

No 4T15 houve queda de R\$4,6 milhões no EBITDA ajustado. Mais de 100% dessa queda vem do Brasil, e a maioria do segmento de Rodovias que foi impactado principalmente pela pressão de reajustes salariais, reajustes de eletricidade e uma reversão de crédito de impostos.

Em 2015 tivemos uma queda de R\$22,5 milhões no EBITDA consolidado. Mais de 100% desta queda vem do Brasil, com redução de R\$38,4 milhões no resultado operacional. A principal causa foi a performance do segmento de Aeroportos, cuja deterioração reflete a erosão dos resultados das operações em Guarulhos e Brasília.

A modificação do ambiente de negócios em que as operações brasileiras estão inseridas contribuiu para que diversas lojas antes lucrativas tornarem-se deficitárias, cenário que também foi encontrado em projetos de expansão, que já estavam em andamento e nos quais a realidade econômica se distanciou de forma sensível às projeções utilizadas para a verificação da viabilidade dos negócios causando impactos negativos na rentabilidade.

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	4T15	4T14	% AH	4T15 ³	% AH ³	2015	2014	% AH	2015 ³	% AH ³
Receita Líquida	410,6	379,8	8,1%	373,5	-1,7%	1.615,1	1.391,3	16,1%	1.480,1	6,4%
Restaurantes e Outros	352,7	324,5	8,7%	315,6	-2,7%	1.404,0	1.188,5	18,1%	1.269,0	6,8%
Postos de Combustível	57,9	55,3	4,6%	57,9	4,6%	211,1	202,8	4,1%	211,1	4,1%
Custo de Vendas e Serviços	(290,1)	(269,4)	7,7%	(266,2)	-1,2%	(1.137,3)	(980,6)	16,0%	(1.058,4)	7,9%
Mão de Obra Direta	(105,3)	(97,0)	8,6%	(94,0)	-3,0%	(423,6)	(355,7)	19,1%	(386,9)	8,8%
Refeição	(99,9)	(96,5)	3,4%	(91,3)	-5,5%	(395,7)	(344,4)	14,9%	(365,7)	6,2%
Outros	(22,4)	(17,2)	29,8%	(20,5)	19,2%	(87,5)	(68,1)	28,5%	(81,1)	19,0%
Combustível e Acessórios de Veículos	(46,7)	(44,7)	4,5%	(46,7)	4,5%	(170,5)	(164,0)	4,0%	(170,5)	4,0%
Depreciação e Amortização	(15,8)	(14,0)	13,1%	(13,7)	-1,9%	(59,8)	(48,3)	23,8%	(54,1)	11,9%
Lucro Bruto	120,5	110,4	9,1%	107,3	-2,9%	477,8	410,7	16,3%	421,7	2,7%
Margem Bruta (%)	29,3%	29,1%		28,7%		29,6%	29,5%		28,5%	
Despesas Operacionais¹	(125,0)	(119,0)	5,0%	(109,9)	-7,7%	(475,4)	(375,4)	26,6%	(419,8)	11,8%
Vendas e Operacionais	(48,2)	(34,3)	40,4%	(40,4)	17,5%	(169,4)	(111,9)	51,4%	(144,0)	28,7%
Aluguéis de Lojas	(41,6)	(35,0)	18,8%	(37,6)	7,4%	(169,0)	(127,8)	32,2%	(153,9)	20,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(2,0)	(0,2)	1184,1%	(1,3)	771,1%	(4,6)	(5,0)	-6,8%	(3,9)	-22,5%
Depreciação e Amortização	(11,9)	(22,1)	-46,1%	(11,1)	-49,9%	(46,1)	(48,5)	-4,9%	(44,2)	-8,7%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,6)	(1,0)	-36,9%	(0,4)	-58,1%	(2,3)	(1,0)	140,3%	(1,4)	48,6%
Equivalência Patrimonial	1,3	(0,2)	-923,6%	0,8	-634,5%	7,3	2,8	158,9%	5,1	82,8%
Outras receitas (despesas)	3,8	(4,4)	-186,4%	4,5	-202,6%	3,8	0,3	1348,5%	5,3	1905,9%
Gerais e Administrativas	(19,2)	(14,3)	33,9%	(17,4)	21,6%	(66,0)	(56,5)	16,8%	(60,8)	7,5%
Corporativas (Holding) ²	(6,6)	(7,6)	-14,0%	(6,9)	-8,8%	(29,1)	(27,9)	4,4%	(22,1)	-20,9%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	(40,8)	0,0	-	(40,8)	-	(40,8)	0,0	0,0%	(40,8)	0,0%
Itens Especiais - Outros	(23,2)	0,0	-	(24,3)	-	(30,4)	(9,3)	227,6%	(25,8)	-
EBIT	(68,5)	(8,6)	697,0%	(67,6)	686,3%	(68,8)	25,9	-365,5%	(64,7)	-349,6%
(+) D&A e Baixa de Ativos	69,1	37,0	86,8%	65,9	78,2%	149,0	97,7	52,4%	140,5	43,8%
EBITDA	0,6	28,4	-98,1%	(1,7)	-105,9%	80,1	123,7	-35,2%	75,8	-38,7%
Margem EBITDA (%)	0,1%	7,5%	-7,3p.p.	-0,4%	-7,9p.p.	5,0%	8,9%	-3,9p.p.	1,8p.p.	-
(+) Itens Especiais - Outros	23,2	0,0	-	24,3	-	30,4	9,3	227,6%	25,8	177,8%
EBITDA Ajustado	23,8	28,4	-16,3%	22,6	-20,5%	110,5	133,0	-16,9%	101,6	-23,6%
Margem EBITDA Ajustada (%)	5,8%	7,5%		6,0%		6,8%			6,9%	

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos países e segmentos; ³ em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior

No 4T15 a receita líquida da Companhia atingiu R\$410,6 milhões, representando um aumento de 8,1%, ou queda 1,7% se excluídos os efeitos da variação cambial. No ano, a receita líquida somou R\$1,615 bilhões, crescimento de 16,1% em reais ou 6,4% em moedas constantes. Ambos os períodos foram negativamente afetados pela redução líquida de 25 lojas no período, demonstrada na seção “Evolução do número de lojas”, relacionada em grande parte ao plano de redução de operações deficitárias.

O lucro bruto do trimestre cresceu 9,1% em reais, e decresceu 2,9% em moedas constantes, demonstrando um ganho de 0,2 p.p na margem bruta em reais e uma queda de 0,4 p.p. em bases constantes. No acumulado de 2015 o lucro bruto cresceu 16,3% em reais e 2,7% em bases constantes. Em ambos os períodos a queda de vendas nas mesmas lojas aliadas aos aumentos das tarifas de *utilities* do Brasil, registrados na linha de outros custos foram os maiores detratores para a margem bruta.

As despesas operacionais do 4T15 cresceram 5,0% em reais, tendo decrescido 7,7% em moedas constantes principalmente por: (i) menores despesas corporativas; (ii) maiores despesas com aluguel de lojas, principalmente influenciados pelo segmento de aeroportos no Brasil e no Caribe; (iii) maiores despesas de vendas, influenciadas por maiores taxas de franquias nas operações do Caribe e pela promoção e operação de novas lojas nos Caribe; (iv) uma menor diluição de despesas operacionais pelo decréscimo de vendas no Brasil e EUA. No acumulado do ano as despesas operacionais cresceram 11,8% em moedas constantes, principalmente influenciadas por: (i) maiores aluguéis de lojas, principalmente no segmento de aeroportos do Brasil e no Caribe; (ii) maiores despesas de vendas e operacionais, ligadas a implementação de maiores controles de qualidade no

Caribe, fortalecimento do time de gestão de lojas e ações de marketing para promoção de novas lojas no Caribe e EUA; e (vi) menores despesas corporativas, especialmente em moeda estrangeira.

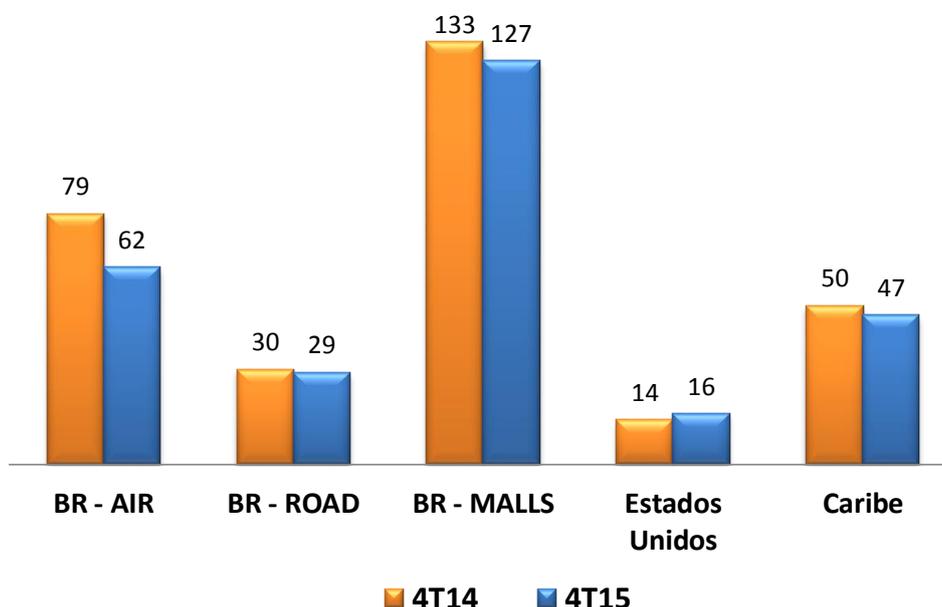
EBITDA ajustado totalizou R\$23,8 milhões no trimestre, um decréscimo de 16,3% em reais e de 20,5% em moedas constantes, com margem ajustada de 5,8% em reais e 6,0% em moedas constantes.

Neste trimestre, a linha de itens especiais totalizou R\$64,0 milhões, devido ao provisionamento de aproximadamente R\$52,9 milhões referentes a todos os impactos contábeis mapeados para a execução do plano de saneamento de lojas deficitárias iniciado em 2015 e que se estenderá ao ano de 2016, bem como o reconhecimento de R\$1,5 milhões referentes ao plano de opções de ações dos administradores da Companhia, ambos itens com baixo efeito no caixa do trimestre. Os itens especiais estão divididos entre R\$40,8 em baixa de ativos e R\$23,2 na linha de despesas com itens especiais. No ano os itens especiais totalizaram R\$71,2 milhões, dos quais R\$40,8 em baixa de ativos e R\$30,4 na linha de despesas com itens especiais. Em sua grande maioria, esses itens não tem efeito no caixa do trimestre e estão divididos entre o provisionamento de custos com fechamento de lojas, de despesas do plano de opções e de ações dos executivos e outros efeitos não caixa. No acumulado do ano essa linha teve também a influência dos custos de rescisão do antigo management, que embora tenha efeito caixa é um item não recorrente, ajustado para a devida comparação dos períodos. O detalhamento dessas despesas encontra-se na tabela a seguir:

ITENS ESPECIAIS		
<u>(em milhões de R\$)</u>	4T15	2015
Fechamento de lojas realizados em 2015	11.4	11.4
Baixa de ativos	7.7	7.7
Rescisão de mão de obra	0.6	0.6
Rescisões de contratos / outros custos	3.0	3.0
Fechamento de lojas a serem realizados em 2016	41.5	41.5
Baixa de ativos	33.1	33.1
Rescisão de mão de obra	2.9	2.9
Rescisões de contratos / outros custos	5.5	5.5
Plano de Opções de Ações	1.5	3.0
Custos de rescisão de executivos	0.6	6.3
Outros efeitos não caixa	9.1	9.1
Total dos itens especiais	64.0	71.2
Baixa de ativos	40.8	40.8
Outros itens especiais	23.2	30.4
Total dos itens especiais	64.0	71.2

A provisão de fechamento de lojas considera todos os custos realizados e possíveis, incluindo multas de rescisões contratuais de alugueis, trabalhistas ou de outros serviços, assim como a baixa de ativos fixos de 39 lojas deficitárias localizadas em território brasileiro. Dessas lojas, 20 são do segmento Air, 17 do segmento Malls e 2 do segmento Roads.

Evolução do número de lojas



A Companhia encerrou 2015 com 281 lojas, uma redução líquida de 25 lojas frente ao ano anterior. Ao longo do ano foram abertas 10 lojas, ao passo que fechamos 35 lojas, das quais 23 em Aeroportos, 6 em Shopping Malls, 1 em Rodovias e 5 no Caribe.

Durante o 4T15 houve o fechamento de 5 lojas no Brasil, sendo 3 em Aeroportos, 1 em Shopping Malls, 1 em Rodovias e 4 no Caribe, todos ligados ao programa de encerramento de lojas deficitárias e não foram abertas novas lojas. No atual momento econômico as aberturas de lojas estão condicionadas a rigorosas análises de viabilidade e/ou a compromissos previamente assumidos.

Vendas nas mesmas lojas (SSS)

(em milhões de R\$)	4T15	4T14	AH (%)	2015	2014	AH (%)
Brasil	274,8	275,8	-0,4%	1.030,9	1.016,6	1,4%
BR - Air	73,0	77,4	-5,7%	300,7	301,0	-0,1%
BR - Roads	127,7	123,1	3,7%	457,0	439,7	3,9%
BR - Roads - Restaurantes	70,6	68,7	2,7%	254,6	246,8	3,2%
BR - Roads - Postos	57,1	54,5	4,8%	202,4	192,9	4,9%
BR- Malls	74,2	75,3	-1,4%	273,3	275,9	-1,0%
Estados Unidos	67,9	49,0	38,6%	248,2	179,8	38,0%
Caribe	54,1	38,0	42,3%	179,7	132,8	35,3%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	396,8	362,8	9,4%	1.458,8	1.329,3	9,7%
Em moedas constantes (em milhões de R\$)	4T15	4T14	AH (%)	2015	2014	AH (%)
Brasil	274,8	275,8	-0,4%	1.030,9	1.016,6	1,4%
Estados Unidos	44,7	49,0	-8,6%	167,1	179,8	-7,1%
Caribe	44,4	38,0	16,8%	150,6	132,8	13,4%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	363,9	362,8	0,3%	1.348,6	1.329,3	1,4%

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

No 4T15 as vendas em mesmas lojas atingiram R\$396,8 milhões, aumento de 9,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, no acumulado do ano o SSS cresceu 9,7%. Quando consideradas moedas constantes as vendas cresceram 0,3% no trimestre e 1,4% em 2015.

No Brasil o crescimento de 1,4% das vendas nas mesmas lojas, foi sustentado pelo segmento de rodovias, que cresceu 3,9% no ano e 3,7% no trimestre. No mesmo período o fluxo de veículos pedagiados (pesados, leves e motocicletas) decresceu 0,2% segundo dados da ABCR (Associação Brasileira de Concessionários de Rodovias). Mesmo com redução do fluxo de veículos foi possível trabalhar as alavancas operacionais para manutenção do crescimento das vendas, através de ações em gestão de categorias no varejo e de experiência dos consumidores em nossas lojas. Ressaltamos o sucesso da padronização, novo *mix* e planograma de produtos em nossos “*check-outs*”.

As vendas nas mesmas lojas em aeroportos do Brasil caíram 5,7% no 4T15, fechando o ano com decréscimo de 0,1%. No final do ano notamos uma forte retração de passageiros nos aeroportos brasileiros, para mitigar este efeito estamos trabalhando em conjunto com os operadores de aeroportos para encontrar novas oportunidades de incremento de captação de consumidores em nossos negócios. As equipes de eficiência operacional já passaram pelos principais aeroportos e ações de melhoria de captação estão sendo implementadas. No ano de 2015 obtivemos sucesso em ações de incremento do Ticket médio, através de ações estruturadas de engenharia de cardápio bem como de uma nova política e ações de “*pricing*”. Adicionalmente adequamos as operações e seus respectivos cardápios para atender as diferentes ocasiões de consumo durante o dia (“*Day Parts*”).

As vendas em mesmas lojas no segmento de shopping malls apresentaram redução de 1,4% frente ao 4T14, uma piora de 1,0% em comparação ao ano de 2014. O setor apresentou no 4T15 uma forte retração em razão da degradação do momento econômico. Reconhecemos que existem muitas oportunidades internas para melhorar os resultados deste segmento. A nova política de preços, lançamento de um novo cardápio no nosso conceito Viena Express e ações focadas no aumento de incidência de bebidas e sobremesas foram fundamentais para mitigar a contínua queda no volume de clientes em nossas lojas.

O crescimento das vendas em mesmas lojas da rede norte-americana Margaritaville está sendo beneficiado pela variação cambial, quando analisado em moeda constante, houve um decréscimo de 8,6% no SSS do trimestre e de 7,1% no acumulado do ano. As vendas de varejo não alimentar, assim como em trimestres anteriores, foram as principais detratadoras das vendas nas mesmas

lojas. Ações para a reformulação do *mix* de varejo não alimentar serão implementadas entre março e abril visando à recuperação dessas vendas. As vendas de alimentação, em menor proporção também influenciaram a queda de vendas. Mudanças no time de gestão, como a contratação do Sr. David Crabtree para o cargo de CEO das operações dos EUA estão sendo implementadas no ano de 2016 visando à retomada do crescimento sustentável das vendas. O Sr. David Crabtree tem 18 anos de experiência em cargos de liderança no segmento de hospitalidade, incluindo 5 anos como CEO dos restaurantes Planet Hollywood.

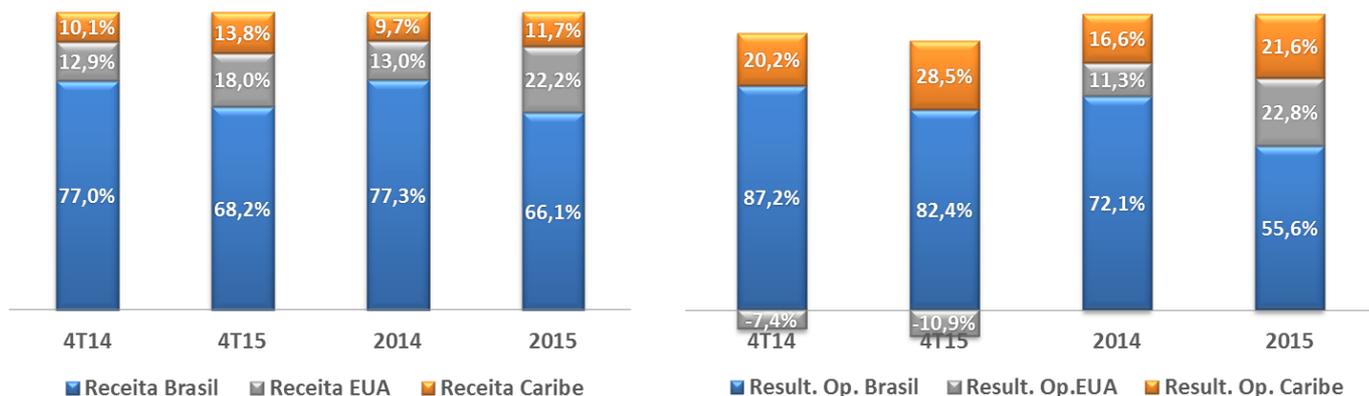
As operações do Caribe registraram o maior crescimento de vendas nas mesmas lojas, crescendo 16,8% no 4T15 e de 13,4% em moedas constantes no acumulado do ano, reflexo da estabilidade do fluxo de passageiros e melhorias operacionais nas lojas dos aeroportos, e das operações de catering na Colômbia.

RESULTADO POR SEGMENTO E GEOGRAFIA

(em milhões de R\$)	Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		
	2015	2015	2015	2015	% AV	2014	2014	2014	2014	% AV	% AH
Receita Líquida	1.067,8	358,6	188,6	1.615,1	100,0%	1.075,4	181,5	134,4	1.391,3	100,0%	16,1%
Restaurantes e Outros	856,7	358,6	188,6	1.404,0	86,9%	872,6	181,5	134,4	1.188,5	85,4%	18,1%
Postos de Combustível	211,1	0,0	0,0	211,1	13,1%	202,8	0,0	0,0	202,76	14,6%	4,1%
Custo de Vendas e Serviços	(812,2)	(226,1)	(99,0)	(1.137,3)	-70,4%	(790,4)	(114,9)	(75,3)	(980,6)	-70,5%	16,0%
Mão de Obra Direta	(273,8)	(114,6)	(35,3)	(423,6)	-26,2%	(270,0)	(57,5)	(28,3)	(355,7)	-25,6%	19,1%
Refeição	(265,3)	(70,9)	(59,5)	(395,7)	-24,5%	(264,4)	(36,3)	(43,7)	(344,4)	-24,8%	14,9%
Outros	(63,9)	(22,2)	(1,4)	(87,5)	-5,4%	(54,7)	(12,2)	(1,2)	(68,1)	-4,9%	28,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	(170,5)	0,0	0,0	(170,5)	-10,6%	(164,0)	0,0	0,0	(164,0)	-11,8%	4,0%
Depreciação e Amortização	(38,6)	(18,4)	(2,8)	(59,8)	-3,7%	(37,3)	(9,0)	(2,1)	(48,3)	-3,5%	23,8%
Lucro Bruto	255,6	132,6	89,6	477,8	29,6%	285,0	66,6	59,1	410,7	29,5%	16,3%
Despesas Operacionais¹	(251,4)	(122,4)	(72,5)	(446,3)	-27,6%	(246,7)	(58,9)	(42,0)	(347,5)	-25,0%	28,4%
Vendas e Operacionais	(66,8)	(73,9)	(28,7)	(169,4)	-10,5%	(56,8)	(36,3)	(18,8)	(111,9)	-8,0%	51,4%
Aluguéis de Lojas	(113,0)	(36,1)	(19,9)	(169,0)	-10,5%	(99,5)	(17,7)	(10,7)	(127,8)	-9,2%	32,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(2,2)	(0,8)	(1,6)	(4,6)	-0,3%	(4,9)	0,0	(0,0)	(5,0)	-0,4%	-6,8%
Depreciação e Amortização	(34,8)	(1,0)	(10,2)	(46,1)	-2,9%	(40,5)	(0,5)	(7,5)	(48,5)	-3,5%	-4,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(2,3)	0,0	(2,3)	-0,1%	0,0	(1,0)	0,0	(1,0)	-0,1%	140,3%
Equivalência Patrimonial	0,0	7,3	0,0	7,3	0,5%	0,0	2,8	0,0	2,8	0,2%	158,9%
Outras receitas (despesas)	8,5	(0,7)	(4,0)	3,8	0,2%	(1,9)	1,0	1,1	0,3	0,0%	1348,5%
Gerais e Administrativas	(43,1)	(14,9)	(8,1)	(66,0)	-4,1%	(43,1)	(7,3)	(6,1)	(56,5)	-4,1%	16,8%
(+) Deprec. e Amortização	73,4	21,7	13,0	108,2	6,7%	77,7	10,4	9,6	97,7	7,0%	10,7%
Resultado Operacional¹	77,6	31,9	30,1	139,7	8,6%	116,0	18,2	26,6	160,8	11,6%	-13,2%
Despesas Corporativas ²				(29,1)	-1,8%				(27,9)	-2,0%	4,4%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				(40,8)	-2,5%						
Itens Especiais - Outros				(30,4)	-1,9%				(9,3)	-0,7%	227,6%
EBIT	4,2	10,2	17,1	(68,8)	-4,3%	38,3	7,7	17,1	25,9	1,9%	
(+) D&A e Baixa de Ativos				149,0	9,2%				97,7	7,0%	52,4%
EBITDA				80,1	5,0%				123,7	8,9%	-35,2%
(+) Itens Especiais				30,4	1,9%				9,3	0,7%	227,6%
EBITDA Ajustado				110,5	6,8%				133,0	9,6%	-16,9%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos países e segmentos

As operações do Brasil representaram 68,2% das vendas do trimestre frente a 77,0% no 4T14, no acumulado do ano de 2015 o Brasil representou 66,1% das vendas, frente a 77,3% em 2014. A queda de representatividade das operações brasileiras está relacionada principalmente à depreciação da moeda local, ao fechamento de lojas no Brasil e ao momento econômico do país, que levou a um decréscimo das vendas nas mesmas lojas.



A distribuição geográfica do resultado operacional também foi impactada pela variação cambial, bem como pela redução de margem operacional das operações do Brasil, que representou 82,4% do resultado do 4T15, frente a 87,2% no 4T14. No acumulado do ano as operações brasileiras responderam por 55,6% do resultado operacional frente a 72,1% em 2014.

Resultados das Operações Brasil

(em milhões de R\$)	4T15	% AV	4T14	% AV	% AH	2015	% AV	2014	% AV	% AH
Receita Líquida	280,1	100,0%	292,4	100,0%	-4,2%	1.067,8	100,0%	1.075,4	100,0%	-0,7%
Restaurantes e Outros	222,2	79,3%	237,1	81,1%	-6,3%	856,7	80,2%	872,6	81,1%	-1,8%
Postos de Combustível	57,9	20,7%	55,3	18,9%	4,6%	211,1	19,8%	202,8	18,9%	4,1%
Custo de Vendas e Serviços	(207,7)	-74,1%	(213,0)	-72,8%	-2,5%	(812,2)	-76,1%	(790,4)	-73,5%	2,8%
Mão de Obra Direta	(67,1)	-24,0%	(70,0)	-23,9%	-4,1%	(273,8)	-25,6%	(270,0)	-25,1%	1,4%
Refeição	(67,7)	-24,2%	(74,4)	-25,4%	-9,0%	(265,3)	-24,8%	(264,4)	-24,6%	0,3%
Outros	(16,7)	-6,0%	(13,9)	-4,8%	20,1%	(63,9)	-6,0%	(54,7)	-5,1%	16,9%
Combustível e Acessórios de Veículos	(46,7)	-16,7%	(44,7)	-15,3%	4,5%	(170,5)	-16,0%	(164,0)	-15,3%	4,0%
Depreciação e Amortização	(9,4)	-3,4%	(10,0)	-3,4%	-5,6%	(38,6)	-3,6%	(37,3)	-3,5%	3,5%
Lucro Bruto	72,4	25,9%	79,5	27,2%	-8,9%	255,6	23,9%	285,0	26,5%	-10,3%
Despesas Operacionais¹	(64,9)	-23,2%	(77,8)	-26,6%	-16,6%	(251,4)	-23,5%	(246,7)	-22,9%	1,9%
Vendas e Operacionais	(21,2)	-7,6%	(15,6)	-5,3%	36,1%	(66,8)	-6,3%	(56,8)	-5,3%	17,6%
Aluguéis de Lojas	(28,7)	-10,2%	(27,1)	-9,3%	5,8%	(113,0)	-10,6%	(99,5)	-9,3%	13,6%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	0,0%	(0,1)	0,0%	-71,0%	(2,2)	-0,2%	(4,9)	-0,5%	-55,5%
Depreciação e Amortização	(8,1)	-2,9%	(19,7)	-6,7%	-59,1%	(34,8)	-3,3%	(40,5)	-3,8%	-13,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	6,0	2,1%	(5,8)	-2,0%	-204,0%	8,5	0,8%	(1,9)	-0,2%	-549,3%
Gerais e Administrativas ²	(12,9)	-4,6%	(9,6)	-3,3%	35,4%	(43,1)	-4,0%	(43,1)	-4,0%	-0,1%
(+) Deprec. e Amortização	17,5	6,2%	29,7	10,2%	-41,1%	73,4	6,9%	77,7	7,2%	-5,6%
Resultado Operacional	25,0	8,9%	31,4	10,7%	-20,4%	77,6	7,3%	116,0	10,8%	-33,1%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

No 4T15 notamos uma piora severa no cenário macroeconômico do Brasil, que influenciou negativamente o fluxo de passageiros em Aeroportos e o consumo em Shopping Malls, pressionando ainda mais os resultados da Companhia. Nesta nova realidade, ainda mais dura, tomamos a decisão de acelerar os projetos de simplificação e sanitização dos negócios da IMC, aumentando assim o ritmo de fechamento de lojas e trazendo maior impacto ao resultado da Companhia.

A receita das operações brasileiras decresceu 4,2% no trimestre e 0,7% no ano, principalmente influenciadas pela redução líquida de 24 lojas, e a queda nas vendas das mesmas lojas do segmento Malls e Air, este último, aprofundado no último trimestre do ano. O setor de maior resiliência no trimestre e ano foi o de Roads que mesmo com o fechamento líquido de 1 loja apresentou crescimento de 3,4%.

O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados principalmente pelo aumento da linha de outros custos, reflexo da pressão inflacionária nas contas de utilidades, que cresceram mesmo frente à diminuição do número de lojas.

As despesas operacionais decresceram 16,6% no trimestre e cresceram 1,9% no ano, também pressionando a margem operacional, majoritariamente influenciada pelas despesas de aluguéis que cresceram 5,8% trimestre contra trimestre e 13,6% ano contra ano, impactadas pela renovação dos aluguéis dos aeroportos, e por maiores despesas de vendas e operacionais ocasionadas pela reestruturação do time de acompanhamento operacional das lojas.

O resultado operacional do Brasil totalizou R\$25,0 milhões, no trimestre, um decréscimo de 20,4% frente ao mesmo período do ano anterior. No ano o resultado operacional das operações do Brasil totalizou R\$77,6 milhões, decréscimo de 33,1% frente a 2014. Em ambos os períodos, o decréscimo das vendas nas mesmas lojas nos segmentos Air e Malls, influenciaram negativamente o resultado operacional, bem como o aumento das despesas de aluguéis especialmente no segmento Air foram os principais detratores do resultado. O plano de recuperação e/ou fechamento de lojas deficitárias está em curso e ganhara tração em 2016, sendo fundamental para a recuperação das margens em território brasileiro.

Resultados das Operações Brasil – AIR

(em milhões de R\$)	4T15	% AV	4T14	% AV	% AH	2015	% AV	2014	% AV	% AH
Receita Líquida	76,9	100,0%	89,1	100,0%	-13,7%	317,6	100,0%	336,6	100,0%	-5,6%
Restaurantes e Outros	76,9	100,0%	89,1	100,0%	-13,7%	317,6	100,0%	336,6	100,0%	-5,6%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(53,0)	-68,9%	(62,7)	-70,4%	-15,5%	(227,4)	-71,6%	(220,9)	-65,6%	3,0%
Mão de Obra Direta	(23,1)	-30,1%	(26,3)	-29,5%	-12,0%	(101,2)	-31,9%	(100,3)	-29,8%	1,0%
Refeição	(22,0)	-28,6%	(29,0)	-32,6%	-24,3%	(94,6)	-29,8%	(94,3)	-28,0%	0,4%
Outros	(4,7)	-6,2%	(4,2)	-4,8%	11,9%	(19,2)	-6,1%	(16,0)	-4,7%	20,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(3,1)	-4,1%	(3,2)	-3,6%	-1,6%	(12,4)	-3,9%	(10,4)	-3,1%	18,9%
Lucro Bruto	23,9	31,1%	26,4	29,6%	-9,4%	90,1	28,4%	115,7	34,4%	-22,1%
Despesas Operacionais¹	(23,9)	-31,0%	(24,3)	-27,3%	-2,0%	(101,8)	-32,1%	(83,8)	-24,9%	21,5%
Vendas e Operacionais	(8,9)	-11,6%	(5,1)	-5,7%	75,9%	(24,3)	-7,6%	(17,2)	-5,1%	41,2%
Aluguéis de Lojas	(13,9)	-18,1%	(12,6)	-14,1%	10,6%	(55,1)	-17,3%	(45,1)	-13,4%	22,1%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	0,0%	(0,1)	-0,1%	-40,4%	(1,8)	-0,6%	(2,3)	-0,7%	-22,9%
Depreciação e Amortização	(5,5)	-7,1%	(4,3)	-4,9%	26,1%	(24,0)	-7,6%	(18,0)	-5,3%	33,5%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	4,5	5,8%	(2,3)	-2,6%	-296%	3,3	1,1%	(1,2)	-0,3%	-384,2%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	8,6	11,2%	7,5	8,4%	14,4%	36,4	11,5%	28,4	8,4%	28,1%
Resultado Operacional	8,7	11,3%	9,6	10,7%	-9,4%	24,7	7,8%	60,3	17,9%	-59,1%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

O Resultado Operacional do segmento no 4T15 apresentou uma redução de R\$0,9 milhão em comparação ao 4T14. Observamos um aumento de custos dos aluguéis, utilidades e mão de obra que foram parcialmente mitigados pela redução do quadro de funcionários e ações de excelência operacional. O 4T15 apresentou uma queda de vendas expressiva (SSS -5,7%), que também foi um fator importante na queda do resultado. Este fenômeno ocorre em razão da queda do número de passageiros (-5,5% vs 4T14), encerramento de lojas e queda nos índices de conversão (aumento da competição e alteração dos fluxos dos aeroportos).

As vendas das operações Brasil Air decresceram 13,7% no trimestre e 5,6% ano contra ano, principalmente influenciadas pela redução líquida de 17 lojas frente ao 4T14 e pela queda no fluxo de passageiros. O contínuo trabalho de melhoria do mix de ofertas de partes do dia e a parceria com as administradoras de aeroportos do Brasil para um melhor aproveitamento do fluxo dos aeroportos é fundamental para mitigar os efeitos da redução de fluxo de passageiros observada em especial no 4T15, dado o agravamento do cenário econômico. A queda em vendas, somada ao aumento nas Despesas de Vendas e Operacionais, e as Despesas de Aluguel pressionaram a Margem operacional do segmento em 2015.

Seguindo com a análise detalhada dos resultados, os custos decresceram 15,5%, frente ao 4T14, principalmente influenciados pelo controle nos custos de refeição e de mão de obra direta, ambos impactados pelo fechamento de lojas deficitárias, resultando em uma margem bruta de 31,1%, expansão de 1.5 p.p. frente ao 4T14. No acumulado do ano a margem bruta foi de 28,4%, principalmente influenciada pelas lojas deficitárias que ainda estavam operantes no início do ano, bem como da influência do aumento dos custos de *utilities* na linha de outros custos.

Tanto no trimestre quanto no ano, as despesas operacionais foram pressionadas pelo aumento dos aluguéis de lojas, que cresceram 10,6% trimestre contra trimestre e 22,1% frente ao ano anterior, resultado dos novos contratos com as concessionárias de aeroportos (alguns desses com previsão de reajustes no valor fixo e variável ano a ano). A proximidade e constante interação com as concessionárias é parte integrante do dia-a-dia das operações desse setor, sendo fundamental para obtermos o equilíbrio das operações. A recente queda no fluxo de passageiros dos aeroportos coloca mais importância nessas negociações, mas não modifica a visão do incremento do fluxo de passageiros no longo prazo. No 4T15 conseguimos recuperar impostos de anos anteriores, reconhecidos na linha de outras receitas.

Continuamos atuando diligentemente em todas as operações a fim de retomar as margens e mitigar o efeito das operações deficitárias, que continuam sendo o foco dos principais esforços da Administração no Brasil.

Resultados das Operações Brasil – ROADS

(em milhões de R\$)	4T15	% AV	4T14	% AV	% AH	2015	% AV	2014	% AV	% AH
Receita Líquida	128,6	100,0%	124,5	100,0%	3,4%	468,2	100,0%	453,0	100,0%	3,4%
Restaurantes e Outros	70,8	55,0%	69,1	55,6%	2,3%	257,1	54,9%	250,2	55,2%	2,8%
Postos de Combustível	57,9	45,0%	55,3	44,4%	4,6%	211,1	45,1%	202,8	44,8%	4,1%
Custo de Vendas e Serviços	(103,7)	-80,6%	(97,7)	-78,5%	6,1%	(381,6)	-81,5%	(366,2)	-80,8%	4,2%
Mão de Obra Direta	(23,6)	-18,4%	(22,2)	-17,8%	6,6%	(89,5)	-19,1%	(85,5)	-18,9%	4,6%
Refeição	(23,5)	-18,3%	(22,5)	-18,1%	4,3%	(84,7)	-18,1%	(84,0)	-18,5%	0,8%
Outros	(6,6)	-5,1%	(4,9)	-4,0%	32,5%	(23,5)	-5,0%	(19,2)	-4,2%	22,0%
Combustível e Acessórios de Veículos	(46,7)	-36,3%	(44,7)	-35,9%	4,5%	(170,5)	-36,4%	(164,0)	-36,2%	4,0%
Depreciação e Amortização	(3,3)	-2,6%	(3,4)	-2,7%	-2,5%	(13,5)	-2,9%	(13,5)	-3,0%	0,1%
Lucro Bruto	24,9	19,4%	26,7	21,5%	-6,6%	86,6	18,5%	86,8	19,2%	-0,2%
Despesas Operacionais¹	(14,7)	-11,4%	(10,7)	-8,6%	37,1%	(43,2)	-9,2%	(38,5)	-8,5%	12,3%
Vendas e Operacionais	(5,5)	-4,2%	(4,2)	-3,4%	28,5%	(18,5)	-4,0%	(16,5)	-3,6%	12,3%
Aluguéis de Lojas	(4,8)	-3,7%	(4,7)	-3,8%	2,0%	(18,5)	-4,0%	(17,1)	-3,8%	8,2%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,0)	0,0%	-100,0%	0,0	0,0%	(0,2)	0,0%	-100,0%
Depreciação e Amortização	(1,6)	-1,2%	(1,3)	-1,1%	19,1%	(5,7)	-1,2%	(5,2)	-1,1%	8,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	(2,9)	-2,3%	(0,5)	-0,4%	499,9%	(0,5)	-0,1%	0,5	0,1%	-193,3%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,9	3,8%	4,7	3,8%	3,5%	19,2	4,1%	18,7	4,1%	2,5%
Resultado Operacional	15,1	11,7%	20,7	16,6%	-27,0%	62,6	13,4%	67,0	14,8%	-6,6%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

No 4T15 o segmento de rodovias teve sucesso em ações de gestão de categoria nos *checkouts* e com iniciativas de excelência operacional. O resultado destas ações foi um incremento do ticket médio dos restaurantes e o impacto estimado nos resultados do setor foi de R\$2,2 milhões. Adicionalmente, a nova política de precificação nos postos de gasolinas, com objetivo de otimizar a margem bruta também contribuiu para um resultado maior, estimado em R\$0,9 milhões em comparação ao 4T14. Esses ganhos foram impactados negativamente pela queda no tráfego nas rodovias, estimada de R\$1,7 milhões bem como uma inflação de custos de R\$4,6 milhões. O balanço destes efeitos gera uma queda do resultado, excluindo a linha de Outras Receitas (Despesas), de R\$3,2 milhões versus o 4T14.

As vendas das operações Brasil Roads cresceram 3,4% tanto no trimestre quanto acumulado do ano, bom resultado frente à queda do fluxo de veículos em estradas do estado de São Paulo, onde se concentram nossas operações e ao fechamento de uma loja em 2015. Os custos e despesas estiveram controlados no ano e no trimestre. A maior diferença foi um estorno de provisão para recuperação de impostos na linha de outras despesas. Deixando a linha de Outras Receitas fora, o resultado de 2015 esteve em linha com o resultado do 2014.

(em milhões de R\$)	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	2014	2015
Receita Líquida	114,5	103,5	110,5	124,5	117,4	108,3	113,9	128,6	453,0	468,2
Resultado Operacional	17,6	12,7	16,0	20,7	17,7	13,4	16,4	15,1	67,0	62,6
Margem %	15,4%	12,2%	14,5%	16,6%	15,1%	12,4%	14,4%	11,7%	14,8%	13,4%
Aumento (Queda) do Resultado					0,1	0,7	0,4	(5,6)		(4,4)
Resultado Operacional Ex Outras	17,1	12,6	15,5	21,2	17,2	12,8	15,1	18,0	66,4	63,1
Margem %	14,9%	12,2%	14,1%	17,0%	14,6%	11,9%	13,2%	14,0%	14,7%	13,5%
Aumento (Queda) do Resultado					0,1	0,2	(0,4)	(3,2)		(3,4)

Detalhando a análise dos custos e despesas, nota-se que os custos cresceram 6,1% no trimestre e 4,2% no acumulado do ano, principalmente influenciados pelos custos de utilidades, como energia elétrica, que teve forte contribuição para o aumento da linha de outros custos, crescendo 32,5% trimestre contra trimestre e 22,0% no acumulado do ano. Embora controlado o custo de mão de obra direta teve forte influência dos acordos coletivos firmados ao longo do ano, contribuindo para a queda do lucro bruto.

As despesas operacionais cresceram 78,9% no trimestre, e 24,0% no acumulado do ano principalmente influenciadas pelo estorno de provisão para recuperação de impostos, na linha de outras despesas e de maiores gastos com pessoal relacionado à gestão operacional das lojas.

Desta forma, o Resultado Operacional das operações de rodovias totalizou no trimestre R\$15,1 milhões, decréscimo de 27,0% frente ao 4T14 e R\$62,6 milhões no acumulado do ano, com uma redução de 1,4 p.p. na margem operacional. O segmento de Roads continua sendo um grande gerador de caixa para a Companhia, com boas perspectivas de margem operacional futura por meio do melhor aproveitamento das lojas existentes com as ações de melhoria de vendas, em especial no varejo das lojas.

Resultados das Operações Brasil – Malls

(em milhões de R\$)	4T15	% AV	4T14	% AV	% AH	2015	% AV	2014	% AV	% AH
Receita Líquida	74,5	100,0%	78,9	100,0%	-5,5%	282,0	100,0%	285,8	100,0%	-1,3%
Restaurantes e Outros	74,5	100,0%	78,9	100,0%	-5,5%	282,0	100,0%	285,8	100,0%	-1,3%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(51,0)	-68,4%	(52,5)	-66,6%	-2,9%	(203,1)	-72,0%	(203,3)	-71,1%	-0,1%
Mão de Obra Direta	(20,3)	-27,3%	(21,5)	-27,3%	-5,4%	(83,1)	-29,5%	(84,2)	-29,4%	-1,3%
Refeição	(22,2)	-29,8%	(22,8)	-28,9%	-2,6%	(86,0)	-30,5%	(86,2)	-30,2%	-0,2%
Outros	(5,4)	-7,3%	(4,7)	-6,0%	14,3%	(21,2)	-7,5%	(19,5)	-6,8%	8,8%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(3,0)	-4,1%	(3,4)	-4,4%	-12,4%	(12,7)	-4,5%	(13,4)	-4,7%	-5,1%
Lucro Bruto	23,5	31,6%	26,4	33,4%	-10,8%	78,9	28,0%	82,5	28,9%	-4,4%
Despesas Operacionais¹	(13,4)	-18,0%	(33,2)	-42,1%	-59,6%	(63,3)	-22,5%	(81,3)	-28,5%	-22,1%
Vendas e Operacionais	(6,8)	-9,1%	(6,3)	-7,9%	8,9%	(24,0)	-8,5%	(23,1)	-8,1%	3,8%
Aluguéis de Lojas	(10,0)	-13,4%	(9,8)	-12,5%	1,6%	(39,4)	-14,0%	(37,3)	-13,0%	5,7%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,1)	-0,1%	-100,0%	(0,4)	-0,1%	(2,4)	-0,8%	-83,8%
Depreciação e Amortização	(1,0)	-1,4%	(14,1)	-17,8%	-92,7%	(5,2)	-1,8%	(17,3)	-6,1%	-70,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	4,4	5,9%	(3,0)	-3,8%	-248,1%	5,6	2,0%	(1,2)	-0,4%	-551,1%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,0	5,4%	17,5	22,2%	-76,9%	17,9	6,3%	30,7	10,7%	-41,7%
Resultado Operacional	14,2	19,0%	10,7	13,6%	32,5%	33,4	11,9%	31,9	11,1%	4,9%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

O Resultado Operacional do segmento no 4T15 apresentou um aumento de R\$3,5 milhões, impulsionado pela linha de Outras Receitas (Despesas), excluindo essa linha, o resultado apresentou uma redução de R\$3,9 milhões em comparação ao 4T14. Inflação de custos dos aluguéis, *utilities*, mão de obra e alimentos foram responsáveis por uma degradação estimada do resultado de R\$7,3 milhões. Após ações de redução do *headcount* e corte de custos e adicionalmente o início do trabalho de excelência operacional (inicialmente focado em *Pricing*) estimamos um efeito positivo R\$3,4 milhões. O 4T15 apresentou queda de vendas

(SSS -1,4%) que estimamos um impacto negativo de R\$2,2 milhões no resultado do segmento. A queda de vendas neste segmento ocorre em razão do encerramento e pela degradação do cenário de consumo no mercado Brasileiro que é mitigado pelo incremento de ticket médio das operações.

As vendas das operações Brasil Malls decresceram 5,5% no 4T15 e 1,3% no acumulado do ano, principalmente influenciadas pelo menor ritmo da economia aprofundado no final do ano que afetou as vendas nas mesmas lojas e a redução de 6 lojas frente ao mesmo trimestre do ano anterior. A margem operacional de 2015 ficou em linha com a margem de 2014, resultado das iniciativas de fechamento de lojas deficitárias e melhoras operacionais.

Os custos decresceram 2,9% e 0,1% no acumulado do ano, ritmo inferior à receita, principalmente influenciados pela linha de outros custos, impactada pelo aumento das *utilities*. Já o controle dos custos de mão de obra direta e a redução dos níveis de depreciação e amortização influenciaram positivamente.

O Resultado Operacional dessas operações totalizou R\$14,1 milhões, crescimento de 32,5% no trimestre, neste segmento também houve a recuperação de impostos registrados na linha de outras despesas que influenciaram positivamente o resultado do trimestre, sem considerar essa linha o resultado decresceu 28,6% no trimestre. No acumulado do ano o resultado das operações de Malls cresceram 4,6% com aumento de 5,4 pontos percentuais na margem operacional, sem considerar a linha de outras despesas o resultado operacional do segmento no ano decresceu 16%.

A estratégia de racionalização do portfólio está centrada no segmento de Shopping Malls no Brasil. Estamos atuando especialmente na eliminação de lojas deficitárias na racionalização das marcas em Shopping Malls, essas decisões já estão refletidas contabilmente no resultado consolidado dentro dos itens especiais. Ademais, em 2016 pretendemos implementar melhorias na experiência de nossos clientes tanto nos restaurantes Viena, quanto Viena Express visando incrementar as vendas e nosso resultado operacional.

Resultados das Operações EUA

(em milhões de US\$)	4T15	% AV	4T14	% AV	% AH	2015	% AV	2014	% AV	% AH
Receita Líquida	19,2	100,0%	19,3	100,0%	-0,6%	108,1	100,0%	78,1	100,0%	38,4%
Restaurantes e Outros	19,2	100,0%	19,3	100,0%	-0,6%	108,1	100,0%	78,1	100,0%	38,4%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(14,0)	-73,0%	(13,8)	-71,4%	1,6%	(68,1)	-63,0%	(49,2)	-63,0%	38,4%
Mão de Obra Direta	(7,4)	-38,5%	(7,5)	-38,7%	-1,0%	(34,5)	-31,9%	(24,5)	-31,4%	40,7%
Refeição	(3,8)	-19,9%	(3,8)	-19,6%	1,0%	(21,4)	-19,8%	(15,6)	-20,0%	36,8%
Outros	(1,4)	-7,2%	(1,2)	-6,2%	14,1%	(6,7)	-6,2%	(5,3)	-6,7%	26,9%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,4)	-7,4%	(1,3)	-6,9%	6,1%	(5,5)	-5,1%	(3,8)	-4,9%	45,4%
Lucro Bruto	5,2	27,0%	5,5	28,6%	-6,2%	40,0	37,0%	28,9	37,0%	38,4%
Despesas Operacionais¹	(7,7)	-40,2%	(8,4)	-43,4%	-8,1%	(36,7)	-33,9%	(25,0)	-32,0%	46,8%
Vendas e Operacionais	(4,7)	-24,2%	(5,1)	-26,3%	-8,6%	(22,2)	-20,6%	(15,4)	-19,7%	44,4%
Aluguéis de Lojas	(1,9)	-9,9%	(2,0)	-10,2%	-4,0%	(10,8)	-10,0%	(7,6)	-9,7%	42,5%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	-0,4%	0,0	0,0%	0,0%	(0,2)	-0,2%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,4%	(0,2)	-1,0%	-54,6%	(0,3)	-0,3%	(0,2)	-0,3%	52,7%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,8%	(0,4)	-1,9%	-56,5%	(0,6)	-0,5%	(0,4)	-0,5%	63,8%
Equivalência Patrimonial	0,3	1,7%	(0,0)	-0,2%	-879,5%	2,2	2,0%	1,3	1,6%	70,0%
Outras receitas (despesas)	(0,2)	-0,8%	0,4	2,1%	-140,5%	(0,2)	-0,2%	0,4	0,5%	-143,3%
Gerais e Administrativas	(1,0)	-5,3%	(1,1)	-5,9%	-12,0%	(4,5)	-4,2%	(3,1)	-3,9%	45,9%
(+) Deprec. e Amortização	1,7	8,7%	1,9	9,8%	-11,9%	6,4	5,9%	4,4	5,6%	47,2%
Resultado Operacional	(0,9)	-4,5%	(1,0)	-5,1%	11,6%	9,8	9,0%	8,3	10,6%	17,7%

¹ Antes de Itens Especiais

A operação dos Estados Unidos da América é composta basicamente pela rede norte americana Margaritaville, que atualmente conta com 16 restaurantes. Para melhor explicar o resultado, eliminando a variação cambial, elaboramos comentários abaixo em moeda local (US\$).

No 4T15 a receita das operações dos EUA somou US\$19,2 milhões (R\$73,9 milhões). O decréscimo de 0,6% (+50,9% em reais) foi influenciado pela queda das vendas nas mesmas lojas, principalmente em itens de varejo não relacionados à comida. No ano contra ano as receitas cresceram 38,4% em moeda local, principalmente influenciadas pela abertura de 2 novas lojas ao longo do ano e o fato de que as operações iniciaram sua consolidação nos resultados da Companhia no 2T14.

A margem operacional do 4T15 foi melhor, mesmo com vendas mesmas lojas negativas, resultado da melhora em eficiência operacional. Em 2014 consolidamos os resultados de 9 meses do ano das operações dos EUA, comparando esse período o mesmo período de 9 meses do 2015, podemos visualizarmos melhora na Margem operacional, principalmente pelos ganhos em eficiência e consequente redução da mão de obra e custo de refeição como porcentual sobre as vendas.

Resultado USA

(em milhões de US\$)	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15
Receita Líquida		25,7	33,0	19,3	20,1	33,4	35,4	19,2
Resultado Operacional		3,9	5,4	(1,0)	0,3	5,0	5,3	(0,9)
<i>Margem %</i>		15,2%	16,3%	(5,1%)	1,6%	14,9%	15,1%	(4,5%)
Aumento (Queda) do Resultado					0,3	1,1	(0,1)	0,1

(em milhões de R\$)	2T-4T14	2T-4T15
Receita Líquida	78,1	88,0
EBITDA Ajustado	8,3	9,4
<i>Margem %</i>	10,6%	10,7%
Aumento (Queda) do Resultado		1,1

Detalhando o resultado, nota-se que os custos se mantiveram estáveis no trimestre, mesmo com a abertura de 2 novas lojas, e que a comparação do acumulado do ano está influenciada por um trimestre a mais de consolidação em 2015 frente a 2014. Excluindo esse efeito os custos mostram o mesmo comportamento estável do trimestre.

O lucro bruto decresceu 6,2% no trimestre influenciado principalmente pela menor diluição dos custos dada a queda de receita frente ao maior número de lojas.

As despesas operacionais caíram 8,1% principalmente pelo contínuo controle das despesas de vendas operacionais. O Resultado Operacional em moeda local dessas operações seguiu a sazonalidade negativa do 4T que resultou em um prejuízo operacional de US\$ 0,9 milhões uma melhora de 11,6% frente ao prejuízo do 4T14. Vale notar que dado o efeito cambial do período o prejuízo operacional em reais do trimestre foi equivalente ao do ano passado para o consolidado da IMC.

Estamos trabalhando para retomar o crescimento de vendas nas mesmas lojas da rede e estamos confiantes em nossas novas lojas e no resultado de médio prazo das operações nos Estados Unidos. Como parte das iniciativas que estão sendo implementadas para retomar o crescimento sustentável das vendas nas mesmas lojas do Margaritaville, contratamos o Sr. David Crabtree para assumir o cargo de CEO das operações dos EUA e colaborar com a execução do plano estratégico da Companhia.

Resultados das Operações CARIBE

(em milhões de R\$)	4T15	4T14	% AH	4T15 ²	% AH ²	2015	2014	% AH	2015 ²	% AH ²
Receita Líquida	56,6	38,4	47,4%	44,7	16,4%	188,6	134,4	40,4%	157,6	17,3%
Restaurantes e Outros	56,6	38,4	47,4%	44,7	16,4%	188,6	134,4	40,4%	157,6	17,3%
Postos de Combustível	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(28,5)	(21,4)	33,2%	(22,9)	7,0%	(99,0)	(75,3)	31,5%	(84,3)	11,9%
Mão de Obra Direta	(9,8)	(8,0)	22,6%	(8,1)	1,1%	(35,3)	(28,3)	24,7%	(30,8)	8,7%
Refeição	(17,5)	(12,6)	38,6%	(13,8)	9,9%	(59,5)	(43,7)	36,3%	(50,0)	14,4%
Outros	(0,4)	(0,3)	30,5%	(0,3)	21,7%	(1,4)	(1,2)	9,8%	(1,3)	7,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,9)	(0,6)	63,9%	(0,6)	16,7%	(2,8)	(2,1)	35,9%	(2,2)	5,3%
Lucro Bruto	28,1	17,0	65,3%	21,8	28,2%	89,6	59,1	51,7%	73,3	24,1%
Despesas Operacionais¹	(23,9)	(12,1)	96,8%	(18,4)	51,5%	(72,5)	(42,0)	72,7%	(59,3)	41,3%
Vendas e Operacionais	(9,2)	(5,8)	57,2%	(7,4)	26,4%	(28,7)	(18,8)	52,3%	(24,3)	29,2%
Aluguéis de Lojas	(5,6)	(2,9)	90,5%	(4,1)	40,7%	(19,9)	(10,7)	86,8%	(15,5)	45,9%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,6)	(0,0)	7070,3%	(1,1)	4749,0%	(1,6)	(0,0)	7182,7%	(1,1)	4863,0%
Depreciação e Amortização	(3,5)	(1,9)	89,1%	(2,8)	49,5%	(10,2)	(7,5)	36,5%	(8,7)	16,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outras receitas (despesas)	(1,6)	0,3	-586,5%	(1,1)	-429,3%	(4,0)	1,1	-454,6%	(2,7)	-343,0%
Gerais e Administrativas	(2,4)	(1,8)	32,2%	(1,9)	6,9%	(8,1)	(6,1)	32,3%	(6,9)	13,4%
(+) Depreciação e Amortização	4,4	2,4	83,3%	3,4	42,0%	13,0	9,6	36,4%	10,9	13,7%
Resultado Operacional	8,6	7,3	18,7%	6,8	-6,0%	30,1	26,6	13,2%	24,8	-6,7%

¹antes de itens especiais; ²em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior

O resultado das operações do Caribe, compostas por Panamá e Colômbia, está comentado abaixo em moedas constantes (utilizando a mesma taxa de conversão mensal de 2014), eliminando a variação cambial, estão também excluídos os resultados oriundos das operações descontinuadas (México, República Dominicana e Porto Rico) em todos os períodos para a devida comparabilidade das operações continuadas da IMC.

No 4T15 as operações do Caribe cresceram 16,4% em moedas constantes (47,4% em reais) e 17,3% (40,4% em reais) no acumulado do ano, ambos influenciados positivamente pelo aumento das vendas nas mesmas lojas e negativamente pelo fechamento líquido de 3 lojas frente a 2014.

A dinâmica dos custos e despesas de 2015 se diferencia de 2014 principalmente pela mudança de composição dos negócios de catering da Colômbia e do mix de lojas do Panamá, dessa forma, os custos cresceram 7,0% (+33,2% em reais), resultando em um lucro bruto 28,2% superior e um incremento de 5,4 pontos percentuais na margem bruta do trimestre.

As despesas operacionais cresceram 51,5% no trimestre e 41,3% no acumulado do ano em moedas constantes, principalmente influenciadas por maiores despesas de vendas e operacionais ligadas a um novo plano de marketing para a promoção de lojas no Panamá e maiores despesas para controle de qualidade e serviços profissionais, bem como maiores taxas de franquias para a operação de marcas internacionais. Outro ponto relevante nas despesas operacionais foi o aumento de 40,7% no trimestre e 45,9% no acumulado do ano nos aluguéis, decorrentes da renovação de contratos em novos termos e da abertura 2 novas lojas no início do ano. Ao final do ano fechamos 3 lojas na Colômbia, ação que tende a equalizar esse aumento nos próximos trimestres. Despesas de pré-abertura de novas lojas no Panamá também afetaram negativamente o resultado.

O crescimento das despesas em ritmo superior ao lucro bruto fez o Resultado Operacional decrescer 6,0% no trimestre e 6,7% no acumulado do ano. Quando analisado em reais o resultado operacional do caribe cresceu 18,7% no trimestre e 13,2% no ano.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

(em milhões de R\$)

	4T15	4T14	AH (%)	2015	2014	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQ. DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(67,4)	(17,2)	291,8%	(104,3)	(16,8)	-521,0%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(17,1)	(3,3)	412,7%	(24,3)	3,6	-768,8%
(+) Resultado Financeiro	16,0	12,0	33,5%	59,8	39,1	52,8%
(+) D&A e Baixa de Ativos	68,5	36,0	90,0%	146,7	96,8	51,5%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,6	1,0	n.a.	2,3	1,0	n.a.
EBITDA	0,6	28,4	-98,1%	80,1	123,7	-35,2%
(+) Despesas com Itens Especiais	23,2	0,0	n.a.	30,4	9,3	227,6%
EBITDA Ajustado	23,8	28,4	-16,4%	110,5	133,0	-16,9%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>0,1%</i>	<i>7,5%</i>		<i>5,0%</i>	<i>8,9%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>5,8%</i>	<i>7,5%</i>		<i>6,8%</i>	<i>9,6%</i>	

*Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA da Companhia, incluindo itens especiais, totalizou R\$0,6 milhões negativos no 4T15, com margem EBITDA de 0,1% v.s. 7,5% no 4T14 quando não houve despesas especiais. Em 2015, o EBITDA totalizou R\$80,1 milhões, decréscimo de 35,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência do provisionamento de despesas relacionadas ao fechamento de lojas alocado na linha de despesas com itens especiais.

O EBITDA ajustado, que exclui as despesas com itens especiais, no trimestre totalizou R\$23,8 milhões, 16,4% abaixo do mesmo período do ano anterior, com margem ajustada de 5,8%. O EBITDA Ajustado do ano de 2015 atingiu R\$110,5 milhões, decréscimo de 16,9% frente ao acumulado dos 2014, onde também tivemos despesas especiais referentes aos gastos durante o processo de M&A da rede Margaritaville e a rescisão de executivos da companhia. A margem do EBITDA Ajustado de 2015 foi de 6,8%, 2,8 p.p. abaixo à do mesmo período do ano anterior. A redução do EBITDA Ajustado em ambos os períodos está relacionada à redução do resultado operacional do Brasil, principalmente no segmento Air.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$16,0 milhões no 4T15, contra R\$12,0 milhões no 4T14. Este incremento está ligado fundamentalmente com o aumento do CDI os custos de antecipação de vencimentos de dívida, os juros pagos em moeda estrangeira e à variação cambial da dívida incidente sobre os empréstimos intercompanhia que o Brasil possui com Panamá.

No acumulado do ano, a despesas financeiras líquidas totalizaram R\$59,8 milhões contra R\$39,1 milhões em 2014, pelos mesmos fatores que afetaram o trimestre, bem como o maior nível de endividamento médio durante os 3 primeiros trimestres do ano.

A Companhia encerrou o resultado do 4T15 com um prejuízo das operações continuadas de R\$67,4 milhões, acumulando R\$104,3 milhões no ano.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	4T15	4T14	Var. (%)	2015	2014	Var. (%)
EBITDA	0,6	28,4	-98,0%	80,1	123,7	-35,2%
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	(19,2)	(25,8)		(12,0)	(3,7)	
(+/-) Capital de Giro	1,0	19,2		26,2	9,8	
(-) Impostos Pagos	1,4	(3,2)		(2,5)	(14,2)	
Caixa Operacional	(16,2)	18,6	-186,9%	91,8	115,5	-20,5%
Caixa Operacional / EBITDA		65,7%		114,6%	93,4%	

O 4T15 consumiu R\$16,2 milhões da geração operacional de caixa, contra uma geração de R\$18,6 milhões no 4T14. No ano a conversão de EBITDA para caixa operacional foi de 114.6% comparado com 93.4% em 2014. Os principais fatores foram a melhora no capital de giro e a redução nos impostos pagos.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Atividades de Investimento (em R\$ milhões)	4T15	4T14	AH (%)	2015	2014	AH (%)
Adições de Imobilizado	(5,4)	(8,2)	-34,2%	(35,8)	(67,9)	-47,3%
Adições de Ativo Intangível	(0,3)	(5,2)	-94,5%	(8,6)	(26,6)	-67,8%
(=) Total investido em CAPEX	(5,7)	(13,4)	-57,7%	(44,4)	(94,5)	-53,1%
Pagamento de Aquisições	(14,2)	(0,6)	2319,6%	(67,6)	(113,4)	-40,4%
Dividendos Recebidos	2,2	1,1	97,0%	9,2	2,9	216,6%
Total de Investimentos no período	(17,7)	(12,8)	37,5%	(102,8)	(205,1)	-49,9%
Caixa Operacional	(16,2)	18,6	N/A	91,8	115,5	-20,5%
Caixa Operacional - CAPEX	(21,9)	5,3	N/A	47,5	21,0	126,0%

Como comunicado em trimestres anteriores, a Administração concentrou os esforços de 2015 na geração de caixa e saneamento do endividamento da Companhia, adotando grande rigor na análise dos investimentos, padrão que continuará a ser adotado em 2016. Um maior detalhamento dos investimentos está disponível a seguir, segregada por região e segmento conforme os comentários de desempenho.

CAPEX (em milhões de R\$)	4T15	4T14	AH (%)	2015	2014	AH (%)
Expansão						
Operações do Brasil	2,1	6,8	-69,3%	15,1	70,1	-78,5%
<i>Brasil - Air</i>	<i>0,7</i>	<i>6,5</i>	<i>-89,5%</i>	<i>13,5</i>	<i>54,3</i>	<i>-75,1%</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>0,0</i>	<i>0,0</i>	<i>-100,0%</i>	<i>0,0</i>	<i>5,9</i>	<i>-100,0%</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>1,4</i>	<i>0,3</i>	<i>407,6%</i>	<i>1,5</i>	<i>9,9</i>	<i>-84,6%</i>
Operações dos EUA	0,8	0,0	-	9,7	0,0	-
Operações do Caribe	-1,5	3,2	-148,4%	3,5	7,0	-50,4%
Corporativo	0,9	0,0	-	3,5	0,1	6160,0%
Total de Investimentos em Expansão	2,2	10,0	-77,9%	31,8	77,1	-58,8%
Manutenção						
Operações do Brasil	2,4	2,0	18,1%	9,3	13,8	-32,4%
<i>Brasil - Air</i>	<i>0,7</i>	<i>1,0</i>	<i>-32,9%</i>	<i>4,5</i>	<i>5,2</i>	<i>-13,4%</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>0,8</i>	<i>0,2</i>	<i>259,4%</i>	<i>2,4</i>	<i>4,1</i>	<i>-41,3%</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>0,8</i>	<i>0,7</i>	<i>14,8%</i>	<i>2,4</i>	<i>4,5</i>	<i>-46,3%</i>
Operações dos EUA	0,6	0,5	27,3%	2,0	1,1	80,4%
Operações do Caribe	0,5	1,0	-45,4%	1,3	2,5	-45,8%
Total de Investimentos em Manutenção	3,5	3,4	1,6%	12,7	17,4	-27,2%
Total de Investimentos em Capex	5,7	13,4	-57,6%	44,4	94,5	-53,0%

Os investimentos totais em CAPEX foram reduzidos em 53,0% no ano, principalmente pela redução de 58,8% dos investimentos em expansão em virtude da maior criticidade aplicada aos projetos de expansão, que se limitaram ao cumprimento de contratos previamente firmados para o ano.

O CAPEX de expansão do ano se concentrou na abertura de lojas do aeroporto de Brasília no Brasil e na abertura das lojas do aeroporto de Miami e Jackson Memorial Hospital nos EUA, neste ano os gastos de Capex corporativo refletem investimentos na melhoria de sistemas de informação, planejamento e tomada de decisão. No trimestre, os investimentos se concentraram na revitalização de lojas do Viena e Viena Express dos shoppings Eldorado e Jardim Sul no segmento Malls, que ficaram fechadas durante esse período, impactando as vendas, com previsão de reabertura entre o 1T16 e o 2T16. O valor positivo no Caribe se refere à recuperação de valores apropriados em alguns projetos de abertura que foram renegociados e reembolsados.

Os investimentos em manutenção do ano se concentraram na renovação de maquinário e utensílios das lojas do Brasil e restaurantes dos EUA, individualmente, a renovação de servidores SAP e de veículos das frotas das operações de Catering, catering do Brasil (segmento Air) e Caribe se destacaram.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As principais atividades de financiamento da Companhia no 4T15 corresponderam ao ingresso de recursos da primeira rodada do aumento de capital, e à amortização de empréstimos. No ano adicionalmente tivemos a captação de uma linha de financiamento para capital de giro.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	4T15	4T14	2015	2014
Contribuição de Capital	281,8	(4,6)	281,8	0,0
Contribuição de Capital - participação minoritários	12,0	0,0	12,0	0,0
Ações em Tesouraria	0,0	0,0	0,0	(1,4)
Novos Empréstimos	0,1	(2,8)	31,6	123,7
Amortização de Empréstimos	(58,9)	(4,6)	(84,9)	(12,3)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento	235,0	(11,9)	240,6	110,0

Considerando os pagamentos a ex-proprietários de algumas companhias adquiridas no passado como dívida (“*sellers finance*”), e de fundo de comércio, o total de amortização de dívida foi de R\$73,0 milhões no trimestre e de R\$127,1 milhões em 2015. Neste trimestre não houve pagamento de parcelas de fundo de comércio referente às operações em aeroportos, que no ano totalizaram R\$6,3 milhões, classificados como adições de ativos intangíveis, a demonstração do pagamento total de dívidas está apresentada no quadro abaixo:

<u>Amortização líquida de dívida por investimentos (em R\$ milhões)</u>	<u>4T15</u>	<u>2015</u>
Aquisições de negócios, líquidas de caixa (<i>seller finance</i>)	(14,2)	(67,6)
Novos empréstimos	0,1	31,7
Amortização de empréstimos	(58,9)	(84,9)
Sub-total	(73,0)	(120,8)
Key money - Brasília (intangível)	0,0	(6,3)
Total de amortização de dívida	(73,0)	(127,1)

ENDIVIDAMENTO

Dívida Líquida

Considerando os saldos em caixa, equivalentes de caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$192,6 milhões em 31/12/2015, já incluídos os montantes financiados pelos ex-proprietários de algumas companhias adquiridas e os compromissos firmados com os atuais concessionários dos aeroportos privados. No quadro abaixo incluímos as dívidas das operações continuadas, mas não incluímos os recursos excedentes gerados pela venda de ativos do México e Caribe.

<i>Em milhões de R\$</i>	4T15	3T15¹	4T14¹
Dívida Bancária	329,2	531,2	468,5
Financiamento de Aquisições Passadas	100,2	146,6	158,6
Direitos sobre Pontos Comerciais	52,6	51,3	53,8
Dívida Total	482,0	729,1	680,9
(-) Caixa	(289,4)	(100,1)	(84,8)
Dívida Líquida	192,6	628,9	596,0

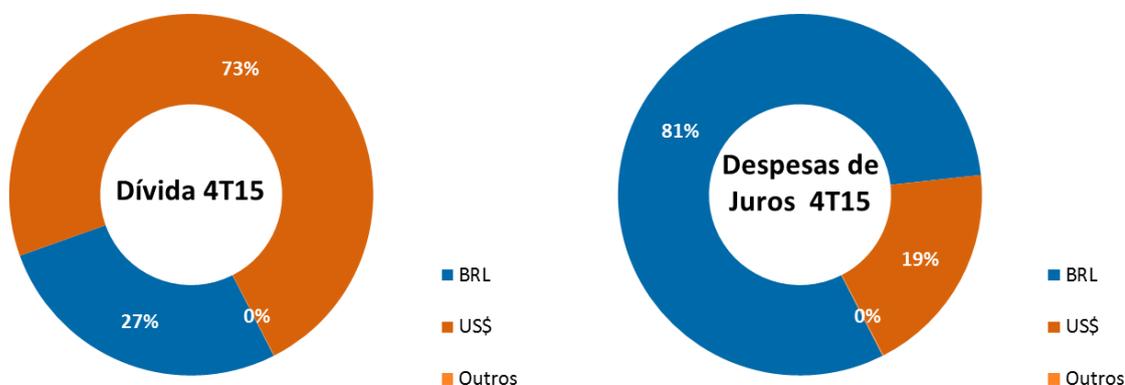
¹ inclui as operações descontinuadas para demonstrar adequada evolução da desalavancagem

No 4T15 tivemos uma redução de R\$436,3 milhões na dívida líquida comparado ao 3T15 em função do aumento de capital, que embora finalizado em 2016, já havia gerado ingressos de aproximadamente R\$281,8 milhões ao caixa da IMC e à eliminação das dívidas líquidas das operações do México e Caribe (ainda sem o ingresso dos recursos excedentes gerados pela venda dos ativos).

A relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses apresenta um múltiplo de 1,84x. Caso levados em consideração os recursos excedentes gerados pela venda dos ativos, a dívida líquida estaria próxima à R\$15 milhões em um múltiplo de Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses próximo a zero.

Terminamos o ano de 2015 cumprindo o principal objetivo, de priorizar a geração de fluxo de caixa para Companhia e de sua consequente desalavancagem.

Abaixo demonstramos a abertura da dívida total e do montante de juros incorridos, por moeda no 4T15, já desconsiderando as operações descontinuadas.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	4T15	4T14	2015	2014
RECEITA LÍQUIDA	410.555	379.944	1.615.058	1.391.255
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(290.071)	(269.463)	(1.137.266)	(980.603)
LUCRO BRUTO	120.484	110.481	477.792	410.652
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas de vendas e operacionais	(89.832)	(69.275)	(338.430)	(239.708)
Despesas gerais e administrativas	(30.058)	(21.780)	(109.543)	(98.658)
Depreciação e amortização	(11.918)	(9.075)	(46.063)	(35.462)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(35.881)	(12.992)	(35.881)	(12.992)
Resultado financeiro, líquido	(15.990)	(11.974)	(59.781)	(39.127)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.027)	(2.446)	5.010	1.867
Outras receitas operacionais, líquidas	(20.298)	(3.480)	(21.720)	265
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(84.520)	(20.541)	(128.616)	(13.163)
Imposto de Renda e Contribuição Social	17.146	3.344	24.306	(3.634)
Lucro líquido (prejuízo) do período de operações continuadas	(67.374)	(17.197)	(104.310)	(16.797)
Resultado de Operações Descontinuadas	(2.197)	(2.390)	5.409	(6.134)
Lucro Líquido do Período	(69.571)	(19.587)	(98.901)	(22.931)

BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

12/31/2015

31/12/2014

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	289.390	84.820
Contas a receber	70.586	89.577
Estoques	41.917	47.788
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	12.857	117
Outros ativos e adiantamentos	38.419	42.546
Ativos classificados como mantidos para venda	511.492	-
Total do ativo circulante	964.661	264.848

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	720	12.182
Instrumento financeiro derivativo	18.256	10.850
Outros ativos	64.266	63.235
Imobilizado	281.654	402.337
Intangível	896.466	1.132.220
Total do ativo não circulante	1.261.362	1.620.824

TOTAL DO ATIVO

2.226.023

1.885.672

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	78.723	85.499
Empréstimos e financiamentos	144.656	155.900
Salários e encargos sociais	47.543	51.390
Outros passivos circulantes	43.226	41.907
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	260.105	-
Total do passivo circulante	574.253	334.696

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos LP	368.469	535.924
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	13.596	12.298
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	47.858	81.721
Outros passivos	17.719	9.961
Total do passivo não circulante	447.642	639.904

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	1.119.615	837.803
Reservas de lucros e outros ajustes patrimoniais	84.513	73.269
Total do Patrimônio Líquido	1.204.128	911.072

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2.226.023

1.885.672

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA (em milhares de R\$)

	4T15	4T14	2015	2014
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(67.374)	(17.197)	(104.310)	(16.797)
Depreciação e amortização	27.714	23.050	105.898	83.796
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	35.881	12.992	35.881	12.992
Amortização de investimento em joint venture	600	950	2.283	950
Resultado de equivalência patrimonial	(1.256)	1.499	(7.293)	(2.817)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	2.861	(993)	7.558	(1.877)
Imposto de renda e contribuição social	(17.146)	(3.342)	(24.306)	3.634
Juros sobre financiamentos	13.248	9.168	47.933	36.323
Baixa de ativos	8.630	94	3.047	-
Receita diferida, Rebates apropriado	(3.302)	(2.842)	11.902	270
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	1.506	-	(6.098)	(5.084)
Provisões diversas e outros	(19.985)	(20.786)	(4.393)	8.579
Varição nos ativos e passivos operacionais	1.044	19.230	26.173	9.769
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	(17.579)	21.822	94.275	129.738
Imposto de renda e contribuição social pagos	1.380	(3.173)	(2.453)	(14.225)
Juros pagos	(11.153)	(12.991)	(50.359)	(31.692)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(27.352)	5.658	41.463	83.821
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Adições de empresas, líquidas de caixa	(14.216)	(588)	(67.633)	(113.443)
Dividendos recebidos	2.227	1.130	9.178	2.899
Adições a ativos intangíveis	(288)	(5.216)	(8.551)	(26.594)
Adições de imobilizado	(5.373)	(8.169)	(35.805)	(67.914)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento continuadas	(17.651)	(12.842)	(102.811)	(205.052)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento descontinuadas	150	32.068	14.232	16.304
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(17.502)	19.226	(88.579)	(188.748)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Contribuição de capital	281.812	(4.583)	281.812	9
Contribuição de capital - participação de minoritários	11.999	-	11.999	-
Ações em tesouraria	-	-	-	(1.448)
Novos empréstimos	107	(2.806)	31.670	123.701
Amortização de empréstimos	(58.884)	(4.553)	(84.862)	(12.282)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	235.034	(11.942)	240.619	109.980
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
	(907)	(3.297)	11.067	(1.806)
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	189.273	9.646	204.570	3.247
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	100.118	75.174	84.820	81.573
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	289.390	84.820	289.390	84.820

APPENDIX - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	Dólar		Peso Colombiano	
	Final do Período	Média do Tri	Final do Período	Média do Tri
1T13	2,0190	1,9950	0,0011	0,0011
2T13	2,2261	2,0621	0,0012	0,0011
3T13	2,2348	2,2845	0,0012	0,0012
4T13	2,3484	2,2718	0,0012	0,0012
1T14	2,2661	2,3686	0,0012	0,0012
2T14	2,2047	2,2337	0,0012	0,0012
3T14	2,4377	2,2761	0,0012	0,0012
4T14	2,6871	2,5484	0,0011	0,0012
1T15	3,2080	2,8654	0,0012	0,0012
2T15	3,1026	3,0734	0,0012	0,0012
3T15	3,9729	3,5404	0,0013	0,0013
4T15	3,9048	3,8412	0,0012	0,0013

Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Combinadas Auditadas.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos

comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.